



GT 57. Migrações e Deslocamentos

Coordenador(es):

Natália Corazza Padovani (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

Angela Mercedes Facundo Navia (UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Este GT, proposto no âmbito do Comitê Migrações e Deslocamentos da ABA, visa reunir trabalhos que reflitam sobre diferentes “regimes de mobilidades”. Migrações e deslocamentos são objeto de processos de diferenciação vinculados a assimetrias e “localizações sociais”. Categorias como “permanência e mobilidade” são tensionadas nos processos de governamentalidade voltados para quais sujeitos e populações podem/devem permanecer e/ou mover-se. Exílios, expulsões e deslocamentos forçados são contrastados com imaginários sobre turismo e cosmopolitismo. Migrações e deslocamentos, assim, podem ser analisados frente ao modo como “viagens” e “refúgios”, por exemplo, diferenciam pessoas frente a categorizações de raça, gênero, sexualidade, classe, nacionalidade, geração, entre outras, as quais enredam práticas e normativas de segurança e proteção dos territórios e estados nacionais. Nos interessam trabalhos que examinem a produção de mobilidade/imobilidade, circulação/contenção, legalidade/ilegalidade; e/ou processos de subjetivação e a incidência de marcadores sociais na delimitação de fronteiras territoriais e sociais. A intenção é abranger pesquisas realizadas a partir de temas voltados para as várias formas de deslocamentos e “regimes de mobilidades” através de fronteiras, que podem ou não ser transnacionais. Consideramos que o deslocamento entre fronteiras das cidades, bem como urbanas, ou “rurais e urbanas”, podem trazer elementos etnográficos e analíticos ao debate proposto.

A motivação e as perspectivas para o futuro do imigrante brasileiro qualificado do Vale do Silício

Autoria: Thais Fonseca Cruz (UNB - Universidade de Brasília)

A migração brasileira para os Estados Unidos não é um fenômeno recente, e os principais fluxos datam seu início na década de 80. Tradicionalmente, as pesquisas de autores como Sales (2005), Martes (2000), Margolis (1995) e Lins Ribeiro (1998) sobre a imigração brasileira no país teve enfoque no fluxo para as regiões de Massachusetts e Flórida. Em geral, os brasileiros emigram por permanecerem além do tempo permitido por vistos de turismo. A tendência das ocupações segue uma divisão de gênero, sendo os works desenvolvidos por homens relacionados a construção civil ou motoristas de aplicativos, enquanto para mulheres são a limpeza de casa ou serviços de babá. Entretanto, este não é o único fluxo de brasileiros entre os países, e a migração qualificada, ou seja por vínculos profissionais e institucionais, já é um fenômeno consolidado. Assim, muitos brasileiros, nesta situação, já possuem qualificação e suas expectativas se relacionam as oportunidades profissionais, não sendo necessariamente relacionado a um retorno financeiro. Uma característica desse tipo de imigração é a dinamicidade, por ser, muitas vezes, uma mobilidade temporária. Algumas das trajetórias profissionais podem ser descritas pelo conceito de empreendedorismo imigrante. Enquanto os estudantes brasileiros se diversificam entre estudantes de graduação, pós-graduação e intercambistas. Esta pesquisa evidencia as percepções destes imigrantes brasileiros para um dos principais centros de inovação tecnológica do mundo, o Vale do Silício. O objetivo é, portanto, analisar tanto as motivações e aspirações profissionais quanto às perspectivas para o futuro, incluindo uma discussão sobre o Brasil. Ao total, foram 10 entrevistas em profundidade com imigrantes brasileiros na região do Vale do Silício, trabalhando na mesma área de formação do Brasil ou estudando e ambos com permissões legais para tais atividades. A amostra foi selecionada por conveniência, utilizando-se a técnica de bola de neve. A pesquisa foi desenvolvida durante um programa de mobilidade estudantil na Universidade de Berkeley, na Califórnia.



Além desta metodologia principal, também foram realizadas observações de eventos do grupo. E, por fim, 2 entrevistas de controle com brasileiros imigrantes de mesmo perfil, residentes de outras regiões dos Estados Unidos. O estudo serve como base para uma pesquisa maior sobre o tema a ser desenvolvido na monografia de final de curso, considerando as perspectivas do mercado de work brasileiro e o potencial de atração do Vale do Silício como um centro de inovação tecnológica.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: